

1 TER. SEM TER.

(D)

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Secretaria Nacional

Rua Ministro Godoy, 1484 — CEP 05015 — SÃO PAULO — SP
Fone: (011) 864-8977 — Telex: (11) 82.153 MSTB-BR



85/50

Centro de Pastoral Vegetal

24 MAR 1989

SUBSÍDIO FORNECIDO
PELO INESC

BALANÇO DA "REFORMA AGRÁRIA" EM 1988
E NOS QUATRO ANOS DA NOVA REPÚBLICA

SÃO PAULO, 30 DE DEZEMBRO DE 1988
DIREÇÃO NACIONAL DO MST

1. DESAPROPRIAÇÕES E ASSENTAMENTOS**1.1. DURANTE O ANO DE 1988**

- Áreas desapropriadas:	1.711.000 ha
- Áreas com imissão de posse:	812.903 ha
- Área que deveria ser imitada na posse, de acordo com o PNRA:	13.860.000 ha
- Percentual da meta atingida:	5,8%
- Número de famílias assentadas:	20.000 (aproximadamente)
- Número de famílias que deveriam ser assentadas pelo PNRA:	450.000
- Percentual de meta atingida:	4,4%

1.2. DADOS TOTAIS PARA O PERÍODO 1985 a 1988

- Área desapropriada:	565 decretos, totalizando 4.034.455 ha
- Área com imissão de posse:	320 fazendas, totalizando 1.900.189 ha
- Assentamentos realizados:	283 projetos de assentamentos, beneficiando 40.395 famílias
- Áreas em que poderiam realizar assentamentos e ainda não o fizeram:	93 áreas, o que poderia beneficiar mais 26.975 famílias
- <u>Média anual dos quatro anos</u>	
. Área desapropriada:	494.631 ha
. Número de famílias beneficiadas:	10.098

Nota: dados mais completos por estado: ver tabela anexa

2. O PLANO NACIONAL DE REFORMA AGRÁRIA DE 1985-1988 (LEI 91.766 de 10.10.85)

2.1. Área que deveria ser desapropriada e imitada na posse nos quatro anos, pelo PNRA:	27.630.000 ha
Percentual da meta atingida:	6,8%
2.2. Número de famílias que deveriam ser beneficiadas no período:	900.000 famílias
Percentual da meta atingida:	4,4%

3. AS FALÁCIAS DO GOVERNO JOSÉ SARNEY

Uma das maiores decepções que os trabalhadores rurais e o povo em geral puderam ter com o governo da Nova República foi a falácia da "Reforma Agrária". As mentiras do governo ficaram evidentes, desde o princípio, com as várias versões do Plano Nacional de Reforma Agrária e, depois, com os vários decretos-leis do Presidente José Sarney que acabaram por inviabilizar qualquer possibilidade de um amplo processo de

Reforma Agrária. Basta ver, pelos dados, que foram atingidas apenas 6,8% das metas que o próprio governo se havia proposto com tanta propaganda e que, o governo conseguiu se imitir na posse em apenas 47% das áreas desapropriadas, impugnadas pela Justiça com base em decretos assinados pelo próprio presidente.

A verdadeira ciranda de Ministros que passaram pelo MIRAD revela o descrédito e a falta de interesse do governo. Foram nada menos do que seis: Nelson Ribeiro (85-86), Dante de Oliveira (86-87), Marcos Freire (87), Jader Barbalho (87-88), Iris Rezende (jul/ago/88) e agora, Leopoldo Bessone, que somente entrou graças aos acordos pelos cinco anos, feitos entre o governador de Minas e José Sarney.

Cada Ministro que se revezou no incômodo posto, tratou de iludir ainda mais a opinião pública. Jader Barbalho havia prometido que durante o ano de 1988 conseguiria atingir a meta das 200 mil famílias. Bessone se achou mais realista e prometeu 70 mil famílias assentadas até dezembro. A incompetência e a má vontade política conseguiu, entretanto, menos de 20 mil famílias assentadas no ano.

O total de 40.395 famílias assentadas nos últimos quatro anos é completamente insignificante. Em primeiro lugar, existem no país 4,8 milhões de famílias de trabalhadores rurais sem terra. Em segundo lugar, somente nos três estados do sul, nos últimos três anos, mais de 100 mil famílias de pequenos proprietários perderam suas terras, por culpa da política agrícola governamental.

E, finalmente, o processo de concentração da propriedade da terra incorporou aos grandes latifúndios, segundo estimativas de estudiosos, mais de 20 milhões de hectares nos últimos quatro anos, enquanto o governo desapropriou apenas 4 milhões, conseguindo, entretanto, efetivamente se imitir na posse de apenas 1,9 milhões de hectares.

Além disso, a maior parte das terras foram desapropriadas nos estados de fronteira agrícola, como Amazonas, Pará, Bahia, Maranhão, Rondônia, Mato Grosso e Góias, o que totalizou 1,5 milhões hectares, ou seja 80% de todas terras com imissão de posse. E essas terras foram, na maioria das vezes, regularização de posse ou negociatas com pretensos proprietários e grileiros, sendo que a desapropriação acabou representando um prêmio aos "desapropriados".

Conforme pode-se ver pela tabela anexa, nos estados de maior densidade social, de maiores problemas de terra e com maior volume de trabalhadores rurais sem terra, como os estados do Nordeste e do sul, apenas 11.494 famílias se beneficiaram dos programas de reforma agrária durante os quatro anos de governo, sendo que apenas o estado de Alagoas não teve sequer uma família beneficiada e a Paraíba, apenas 97 famílias, apesar de ser um dos estados de maior conflito social.

Ou seja, a política de Reforma Agrária, não só não conseguiu beneficiar um grande número de famílias como, nem sequer, evitou o processo de concentração da propriedade da terra e expulsão de camponeses de suas terras. É a falência total.

4. A INCOMPETÊNCIA ADMINISTRATIVA DO GOVERNO

A má vontade política e a incompetência administrativa do governo, que desgoverna to dos setores da economia brasileira, atinge com maior impacto a reforma agrária. Acontecem absurdos. Grande número de delegacias regionais do MIRAD não possuem sequer delegados efetivos. Registrou-se todo tipo de falcatruas nas áreas desapropriadas, como: negociatas de madeira, benfeitorias, acordos esdrúxulos de pagamento de terras à vista etc.

Na região sul continuam as desapropriações de terras completamente impróprias para a agricultura e de parcelas insignificativas de 100 a 250 hectares, numa clara manobra do próprio MIRAD para colocar os médios e pequenos proprietários contra a reforma agrária e para inviabilizar economicamente os assentamentos, pois muitos deles não tem a menor possibilidade técnica de produção.

No caso dos assentamentos, o desinteresse do governo é ainda mais evidente. Os assentamentos somente dão certo, quando o governo não se intromete. A regularização e medição das áreas é extremamente lenta, o crédito rural não chega nos períodos de plantio. Agora o PROCERA não tem recursos orçamentários. E não existe nenhum apoio para infra-estrutura social básica, como: escolas, posto de saúde, transporte etc...

Sobreviver num assentamento do MIRAD é um ato de teimosia!

5. AS OCUPAÇÕES DO MOVIMENTO SEM TERRA

Apesar da disposição do governo de não querer realizar a reforma agrária e da nova Lei contra a reforma agrária aprovada na Constituição que prejudica ainda mais a possibilidade de realizá-la, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, ampliou ainda os esforços organizativos no sentido de levar adiante sua principal bandeira de luta de que, "a terra não se ganha, se conquista!" Nesse ano de 1988 foram realizadas 30 ocupações de terra, em treze estados do Brasil conforme detalha-se na tabela anexa, reunindo quase 8 mil famílias.

Todas essas ocupações foram vitoriosas e obrigaram o governo a tomar providências, desapropriando novas áreas ou realizando assentamentos provisórios.

Isso tem demonstrado que somente a pressão das ocupações de terra são capazes de sensibilizar o governo para agilizar a reforma agrária que ele mesmo se havia proposto a realizar.

6. A REPRESSÃO E OS ASSASSINATOS

A repressão no campo se generalizou nesses últimos quatro anos e consegue ser pior do que nos tempos negros da ditadura militar. Os latifundiários organizados na UDR admitem publicamente possuírem mais de 70 mil armas para combater os trabalhadores. Praticam assassinatos e realizam todo tipo de pressões e ameaças. E nenhuma providên

cia é tomada pelas autoridades.

O número de assassinatos no campo, segundo dados do MIRAD, nos últimos anos, foram os seguintes:

1985 - 261 assassinatos

1986 - 298 assassinatos

1987 - 244 assassinatos.

1988 - 84 assassinatos (dados parcial da CPT, apenas de lavradores)

Poucos foram os casos que chegaram a ter inquérito policial e processo na Justiça. E até hoje nenhum mandante latifundiário foi punido por esses assassinatos. E apenas teve dois casos de pistoleiros que foram condenados, dos assassinos do Pe. Josimo e do Pe. Ezequiel, pelas pressões que a sociedade fez contra o governo.

Durante o ano de 1988, foram assassinados três lavradores, membros do Movimento Sem Terra, um na Bahia, um no Espírito Santo e um no Maranhão. E temos mais de 40 lideranças ameaçadas de morte, sendo que, dois deles, Edivaldo Ferreira e José Rainha Junior MST já sofreram atentados à bala.

E há denúncias de mais de 100 casos de pessoas que apoiam a luta dos sem terra, como padres, agentes de pastoral, advogados, sindicalistas e, inclusive, bispos, que estão também ameaçados de morte.

Esperamos que 1989, com a campanha das eleições presidenciais se crie uma conjuntura favorável para que todos os candidatos a presidente, a sociedade em geral e o próprio governo, discutam e se conscientizem da necessidade de se realizar uma ampla Reforma Agrária, como questão fundamental para podermos resolver os graves problemas sociais e econômicos de nosso país.

DESAPROPRIAÇÕES E ASSENTAMENTOS NO PERÍODO 1985-1988- BRASIL

ESTADOS	DESAPROPRIAÇÕES		ÁREAS C/IMISSÃO POSSE		ASSENTAMENTOS EFETIVADOS		
	Nr. Decreto	Área (ha)	Área (ha)	% s/Desap	Número	Área (ha)	Número Famílias
1.ACRE	11	206.451	65.193	32%	4	68.240	896
2.ALAGOAS	1	739	-	-	-	-	-
3.AMAZONAS	7	257.541	105.463	41%	3	103.545	2.850
4.BAHIA	60	420.588	266.110	63%	35	280.940	7.587
5.CEARA	45	113.401	64.340	57%	27	61.982	1.913
6.ESPÍRITO SANTO	8	6.745	4.281	63%	6	4.971	306
7.GÓIAS	38	222.034	148.738	67%	16	87.896	2.394
8.MARANHÃO	38	532.467	250.301	47%	14	166.162	3.957
9.MINAS GERAIS	26	137.730	55.244	40%	8	56.771	1.581
10.MATO GROSSO DO SUL	18	80.395	57.301	71%	7	60.298	1.552
11.MATO GROSSO	44	573.935	236.893	41%	25	191.874	3.494
12.PARÁ	48	813.925	155.471	19%	16	148.300	3.022
13.PARAÍBA	12	8.305	2.550	31%	5	2.388	97
14.PARANÁ	59	63.913	19.816	31%	28	26.752	1.410
15.PERNAMBUCO	21	13.823	5.340	39%	11	5.340	232
16.PIAUÍ	6	11.667	7.713	66%	3	7.713	220
17.RIO DE JANEIRO	16	20.992	6.660	32%	8	10.677	734
18.RIO GRANDE DO NORTE	17	48.001	41.338	86%	15	41.830	1.491
19.RIO GRANDE DO SUL	13	20.237	9.756	48%	6	7.511	412
20.RONDÔNIA	14	356.975	353.184	99%	9	152.662	3.149
21.SANTA CATARINA	36	35.505	18.958	53%	23	23.340	1.191
22.SÃO PAULO	20	76.704	15.182	20%	9	37.292	1.608
23.SERGIPE	7	12.372	10.344	84%	5	9.893	299
TOTAL	565	4.034.455	1.900.189	47%	283	1.556.368	40.395

Fonte: Dados organizados pelo MST
MIRAD

OCUPAÇÕES DO MST EM 1988

ESTADO	MUNICÍPIO	Nº DE FAMÍLIAS
ALAGOAS	DELMIRO GOUVEIA	75
BAHIA	PRADO (2)	
	PORTO SEGURO	
	ITAMARAJU (total)	1.300
ESPÍRITO SANTO	CONCEIÇÃO DA BARRA	526
	SÃO MATEUS	50
GÓIAS	RETIRO VELHO	75
	SÃO PEDRO	28
MARANHÃO	IMPERATRIZ (GAMELEIRA)	150
	SANTA LUZIA (BURITICUPU)	300
	OUTRA	50
MINAS GERAIS	NOVO CRUZEIRO (NOVILHONA)	150
	NOVO CRUZEIRO	200
PARÁ	BENFICA	75
	BUJARU	14
	ACARÁ	55
PARANÁ	PRUDENTÓPOLIS	1.500
	RONCADOR	200
	BITURUNA	150
RIO GRANDE DO SUL	SANTO ANGELO	723
RONDÔNIA	JARÚ	300
	PIMENTA BUENO	35
SANTA CATARINA	ROMELÂNDIA	50
	ABELARDO LUZ	296
	CAÇADOR	142
	LEBON REGIS	47
SÃO PAULO	PROMISSÃO	250
SERGIPE	GARARU	60
	LAGARTO	190
TOTAL	30 OCUPAÇÕES	7.491 FAMÍLIAS